

Ano I, Num 01
Edição Julho – Dezembro 2010
ISSN: 2179-6033
<http://radioleituras.wordpress.com>

Os Rumos Dos Estudos De Recepção Radiofônica: Década De 2000

Nilda Jacks¹

Anna Paula Knewitz²

Laís Pereira Ribeiro³

Artigo submetido em 25/07/2010 e aprovado em 19/10/2010

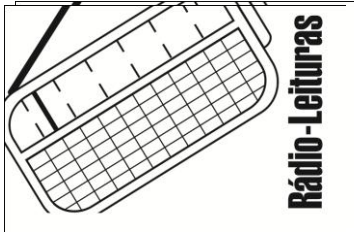
Resumo

Tratamos aqui do estado da arte dos estudos que abordam empiricamente a recepção radiofônica, desenvolvidos no período de 2000 a 2008 como teses e dissertações apresentadas nos Programas de Pós- Graduação em Comunicação no Brasil. A partir da análise das temáticas, dos objetivos, dos modelos teórico-metodológicos e dos resultados desses trabalhos,

¹ Professora do PPGCOM/ UFRGS. Doutorado em Ciências da Comunicação pela USP, Pós-doutorado na University of Copenhagen/ Dinamarca e na Universidad Nacional de Colombia. Bolsista de Produtividade/ CNPq. Publicações: “Querência: Cultura regional como mediação simbólica. Um estudo de recepção” e “Mídia Nativa. Indústria Cultural e cultura regional”, pela Editora da Universidade/ Porto Alegre; “Meios e Audiências: a emergência dos estudos de recepção no Brasil”, pela Editora Sulina/Porto Alegre. Co-autora de “Comunicação e Recepção” pela Editora Hacker/ São Paulo; “Hermanos, pero no mucho. El periodismo narra la paradoja de la fraternidad y la rivalidad entre Brasil y Argentina” pela Editora La Crujía/ Buenos Aires e “TV, Família e Identidade” pela Editora da PUCRS/ Porto Alegre. Email: jacks@ufrgs.br

² Mestre em Comunicação e Informação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS. Graduada em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda também pela UFRGS, onde atualmente integra o Núcleo de Pesquisa Cultura e Recepção Midiática. Atua como Coordenadora de Comunicação Interna na Secretaria da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul. Email: annaknewitz@gmail.com

³ Graduanda em Comunicação Social – Relações Públicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bolsista de Iniciação Científica do projeto “América Latina: Aspectos Propositivos”, do Núcleo de Pesquisa em Cultura e Recepção Midiática, coordenado pela Professora Nilda Jacks. Email: lais.pribeiro@gmail.com



Os Rumos Dos Estudos De Recepção Radiofônica: Década De 2000

Nilda Jacks; Anna Paula Knewitz; Laís Pereira Ribeiro

apresentamos alguns de seus avanços e limites com relação às pesquisas realizadas na década imediatamente anterior.

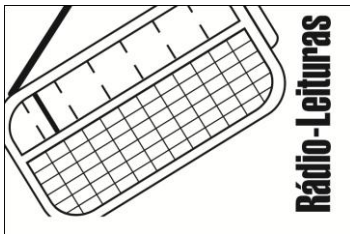
Palavras-Chave: Recepção, Radio, Pesquisa.

1. Introdução

No Brasil, o interesse pelas práticas de recepção no meio acadêmico começa a despontar na década de 1970, concretizando-se, sobretudo, em pesquisas realizadas fora do campo da comunicação – sociologia e antropologia, principalmente. Na área comunicacional, esse assunto começa a adentrar apenas nos anos 1980, motivado pela implantação, na década anterior, dos primeiros cursos de pós-graduação, que implementaram a produção científica e acadêmica no país. A partir de então, esse panorama modificou-se até a “incorporação do que se tornou conhecido com teorias latinoamericanas, cujo foco é o espaço cultural do receptor, ou seja, o papel das mediações na configuração da relação entre sujeito-receptor e meios de comunicação e não apenas as indicações da sua influência ideológica” (JACKS et al., 2010, p.3).

Nesse contexto, as premissas relacionadas ao emissor baseiam-se na ideia de que ele não é onipotente, mesmo que sua ação não possa ser desconsiderada, e as mensagens são percebidas como polissêmicas, mas dificilmente chegaram ao nível técnico da análise. Os meios, por seu lado, são entendidos como instituições sociais e agentes mediadores entre a sociedade e o receptor, produzindo, portanto, agregação e integração social e cultural. Também são apontados como responsáveis por alterações nas formas de usufruir o dia-a-dia, pela instauração de outras sociabilidades, fruto de temporalidades, configurações sociais, práticas, linguagens e estéticas novas.

Inserido nesse cenário, o rádio constituiu-se em objeto de estudo de 50 trabalhos de mestrado e doutorado produzidos na década de 1990. Dentre eles, 40 trataram de “diferentes aspectos da comunicação radiofônica” (JACKS et al, 2008, p



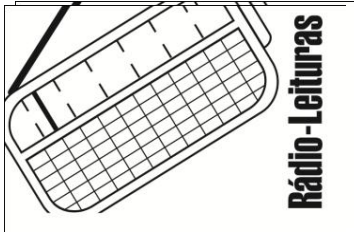
129), e os outros dez⁴, da recepção do meio. Já nessa década o processo de comunicação deixara de ser visto como um fenômeno de mão única, sendo concebido como um processo complexo. Para a maioria dos autores, o receptor é visto como um agente ativo no processo de comunicação; nele, constrói e negocia significados frente a diversas circunstâncias.

A adoção da concepção de cultura como modo de vida, com maior compreensão dos gostos e costumes de classe foi identificada como o maior avanço relacionado à recepção radiofônica nos anos 1990. Para JACKS et al (2008, p.149), entretanto, muitas pesquisas apresentaram limites metodológicos devido ao uso pouco coerente de alguns instrumentos ou por “inadequação das estratégias e procedimentos em relação ao problema enfocado”.

Nos anos 2000, o número de trabalhos que abordaram a recepção midiática aumentou significativamente. No entanto, a recepção radiofônica foi pouco explorada. Foram 15 trabalhos empíricos, entre teses e dissertações, defendidos no período de 2000 e 2008⁵. Tais pesquisas dividem-se nas seguintes abordagens:

⁴ Classificados por abordagens *Sociocultural*, *Comportamental* e *Outras*. Entende-se a abordagem sociocultural, seguindo Escosteguy (2004, p.135), como a “visão ampla e complexa do processo de recepção dos produtos midiáticos, levando em consideração múltiplas relações sociais e culturais. Mais do que o estudo do fenômeno de recepção em si, estes trabalhos pretendem problematizar e pesquisar, do ponto de vista teórico ou empírico, sua inserção social e cultural”. Caracterizam-se como abordagem comportamental os estudos dos diferentes impactos derivados dos meios, isto é, aqueles em que o produto midiático é considerado um estímulo que provoca diversas reações nos públicos. Aí se encontram os estudos de formação de opinião, efeitos cognitivos, usos e gratificações e outras investigações de caráter psicológico que reduzem o produto midiático ao juízo do público.

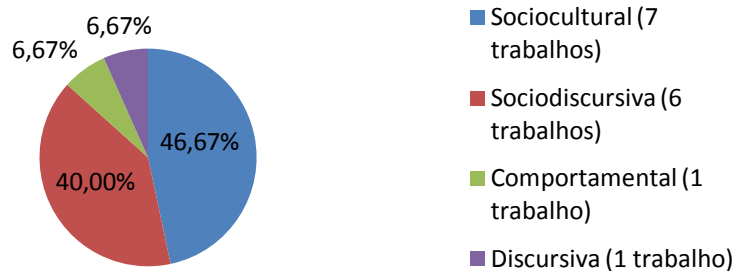
⁵ Os trabalhos defendidos no ano de 2009 ainda não foram disponibilizados pela Capes (<http://www.capes.gov.br/>), fonte utilizada no levantamento.



Os Rumos Dos Estudos De Recepção Radiofônica: Década De 2000

Nilda Jacks; Anna Paula Knewitz; Laís Pereira Ribeiro

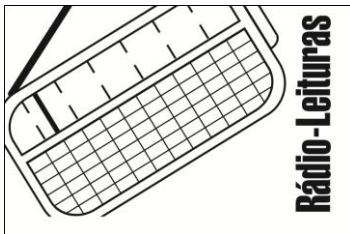
Recepção Radiofônica x Abordagens 2000-2008



Partindo desse diagnóstico, desejamos apresentar um panorama sobre essas pesquisas de recepção radiofônica, salientando seus objetivos, as temáticas, gêneros e públicos abordados, as técnicas utilizadas e os resultados alcançados, bem como seus limites e avanços com relação aos trabalhos da década anterior. Serão exploradas nesse artigo as pesquisas que estão inseridas nas abordagens sociocultural e sociodiscursiva, que totalizam 13. A escolha da primeira se dá devido ao entendimento de que esta perspectiva “problematizou e enfrentou melhor a complexidade da relação das audiências com os meios de comunicação quando adentra no universo cotidiano e examina as práticas culturais dos sujeitos sociais em questão” (JACKS et al, 2010, p. 161). A segunda é contemplada pela sociocultural, mas não observa práticas culturais, captando só os discursos dos receptores sobre seus processos e práticas de recepção.

2. Características dos estudos brasileiros de recepção radiofônica nos 2000

Entre os 135 estudos empíricos de recepção defendidos entre os anos de 2000 e 2008, consideramos aqui somente aqueles de abordagem sociocultural e sociodiscursiva que têm o rádio como objeto de estudo. São, portanto, onze

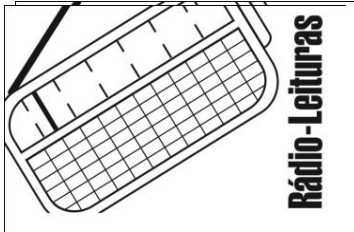


dissertações e duas teses, sendo que sete trabalhos têm cunho sociocultural e os outros seis são classificados como sociodiscursivos⁶.

Dentre as pesquisas que estão inseridas na abordagem sociocultural, a de Namburett (2000) visa a entender a relação entre a emissão e a recepção de rádios comunitárias em Angonia, Moçambique, onde o contexto social caracteriza-se pela necessidade de modernização e desenvolvimento econômico. No contexto brasileiro, Ota (2000) investiga o papel do rádio na vida cotidiana de uma comunidade negra, enquanto Ulo (2001) analisa a relação entre imigrantes hispano-americanos e a difusão de programas em língua espanhola no rádio brasileiro. Maia (2003), em sua dissertação, almeja resgatar o imaginário dos idosos a partir do que eles vivenciaram na época dos “anos dourados”, através dos gêneros noticioso, humorístico, musical e radionovela. Mortari (2004) examina as negociações identitárias dos receptores em uma região do Rio Grande do Sul. Veloso (2005) pesquisa as relações de gênero que ocorrem na busca por ascensão de um movimento de mulheres que conta com auxílio de um programa de rádio. Por fim, Rossatto (2006) busca compreender os processos de recepção radiofônica e televisiva por parte de jovens camponeses, a partir categorias de mediações.

Quanto aos objetivos e temas abordados pelos trabalhos inseridos na abordagem sociodiscursiva, são exploradas as relações identitárias e de pertencimento de grupos distintos. Assim, López (2000) objetiva perceber de que maneira se dá a interação entre produção e recepção da Rádio Cultura/Cuiabá partindo da mediação territorial. Stertz (2000) aborda os movimentos sociais para entender o papel do rádio entre os assentados do oeste catarinense e verificar como se manifestam as mediações no processo de recepção das mensagens radiofônicas da Rádio Peperi-AM. Já Mazarino (2001) preocupa-se em relacionar a vida da comunidade regional, em Lajeado – RS, com o programa “Acorda Rio Grande”, levando em conta a programação

⁶ As abordagens sociocultural e comportamental foram definidas na nota 1. A abordagem discursiva trata do receptor através do discurso dos meios.



Os Rumos Dos Estudos De Recepção Radiofônica: Década De 2000

Nilda Jacks; Anna Paula Knewitz; Laís Pereira Ribeiro

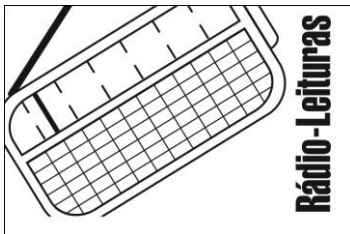
e a popularidade do apresentador. Pavan (2002) busca uma interlocução entre o gênero radiofônico sertanejo com a experiência cultural cotidiana de adultos, ao passo que Bianchi (2003) analisa as relações simbólicas que se dão entre o rural vivido e o rural midiaticizado, construído pela mídia radiofônica. Para finalizar, Afonso (2007) estuda a comunidade de Heliópolis e intenta assimilar como a rádio comunitária é percebida pelo seu público e como ele se apropria da rádio para exercer seu papel na comunidade.

Com relação aos modelos teórico-metodológicos utilizados “parte dos trabalhos (Lopez, 2000; Ota, 2000; Ulo, 2001; Maia, 2003; Rossato, 2006) buscou no modelo de Orozco seu suporte, sendo que Martín-Barbero e García Canclini (Ota, 2000; Veloso, 2005; Namburett, 2000; Afonso, 2007) orientaram os que trataram mais de perto das mediações culturais” (JACKS et al, 2010, p.163). Ainda foram encontradas abordagens como a sociossemiótica de Verón (Mazzarino, 2001) e também a tradição hermenêutica explorada por John B. Thompson (Namburett, 2000).

O método empregado foi essencialmente qualitativo, sendo que no nível técnico combinações quantitativas e qualitativas foram utilizadas. Entrevistas, grupos de discussão⁷, observação participante e etnografia foram os procedimentos mais utilizados por esses 13 autores. Segundo JACKS et al (2010, p. 163), “quando da utilização das entrevistas, grande parte dos trabalhos recorre ao contexto da produção e da recepção e foi bastante presente a análise dos programas estudados, através de análise de conteúdo e das operações discursivas”.

Na abordagem sociocultural, os públicos estudados são, em sua maioria, grupos específicos, como idosos e comunidades rurais, sendo evidenciada a preferência por adultos. Dentre os sete trabalhos que contemplam esse tipo de abordagem, três deles (Namburett, 2000; Ota, 2000 e Ulo, 2001) exploram esse público. Namburett (2000) investiga adultos ouvintes de uma rádio comunitária Angónia, Moçambique. Ota

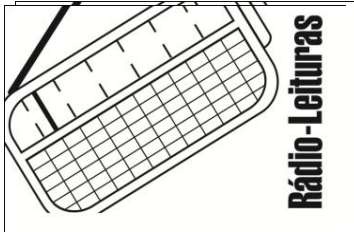
⁷ Embora alguns trabalhos afirmem usar essa técnica, na prática realizaram discussão em grupo.



(2000) aborda a recepção radiofônica do programa “Hora do Fazendeiro” em uma comunidade negra no Mato Grosso do Sul, e Bernardo Ulo (2001) trata do programa “América Latina 360 grados” e da recepção radiofônica de imigrantes hispano-americanos. Maia (2003) estuda os idosos e a recepção radiofônica de programas relacionados aos “anos dourados”. Já Mortari (2004) tem como público um grupo étnico - descendentes de italianos - e sua recepção radiofônica em programas de variedades ligados à italianidade. As mulheres são pesquisadas por Veloso (2005), que explora a recepção do programa jornalístico Rádio Mulher. A última pesquisa que se insere na abordagem sociocultural é a de Rossato (2006), cujo público é de jovens militantes do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) que vivem no município de Anita Garibaldi/SC, localizado na bacia do rio Uruguai, na divisa do Rio Grande do Sul com Santa Catarina.

Na abordagem sociodiscursiva os adultos também são preferência como público a ser estudado, mas há a presença de produtores, não apenas de receptores de rádio em dois trabalhos (Pavan, 2002 e Bianchi, 2003). Pavan explora em sua dissertação os programas de música sertaneja nas rádios Alegria e De Luz FM. Bianchi, por sua vez, usa os programas “Hora do Chimarrão” e “Brasil de Norte a Sul” para entender a recepção radiofônica por parte dos adultos de comunidades rurais no Rio Grande do Sul. López (2000) também busca as vozes do público adulto e a recepção do programa “Cara a Cara” da Rádio Cultura, de Cuiabá, Mato Grosso. Stertz (2000) visa a entender a recepção radiofônica da Rádio Peperi- AM entre jovens e adultos assentados pelo Movimento dos Sem Terra (MST), enquanto a dissertação de Mazarino (2001) utiliza-se do programa “Acorda Rio Grande” para chegar aos receptores – adultos, de diversas classes - da Rádio Independente de Lajeado – RS. Por fim, Afonso (2007) explora a Rádio Comunitária de Heliópolis para chegar aos cidadãos dessa comunidade em São Paulo.

3. Principais resultados alcançados ao longo da década



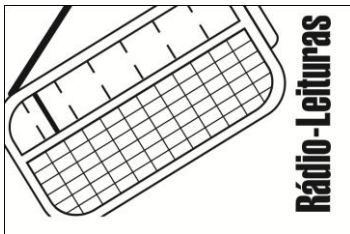
Os Rumos Dos Estudos De Recepção Radiofônica: Década De 2000

Nilda Jacks; Anna Paula Knewitz; Laís Pereira Ribeiro

Uma experiência bastante comum entre os trabalhos analisados foi a de evidenciar a apropriação que determinadas comunidades fazem do conteúdo de alguma rádio ou programa específicos, uma discussão geralmente direcionada para o tema da (re)construção cotidiana do sentido de pertencimento. Nesse contexto, os trabalhos de cunho sociocultural trouxeram constatações que enfatizam, sobretudo, a capacidade que o rádio tem de misturar tempos e espaços e, assim, contribuir para a construção de imaginários híbridos e para o exercício de diferentes formas de ação social.

Ulo (2001), por exemplo, mostra que o grupo de imigrantes bolivianos pesquisado busca no rádio algo que possa mediar a sua relação com a sociedade, numa tentativa de se sentir parte dela, de reafirmar a consciência de sua existência no tempo e no espaço. Os conteúdos veiculados no rádio são fornecedores de bens simbólicos da sociedade local, mas não podem impor todos os sentidos. Quando os imigrantes consomem ou recebem produtos midiáticos, negociam sua própria identidade, pois a apropriação é feita desde um lugar social e cultural.

Ao estudar descendentes italianos, Montari (2004) também aborda diretamente o étnico. Ela traz como contribuição um diagrama da dinâmica cultural da Quarta Colônia, um diagrama que começa na memória, estende-se pelos discursos e cai na metamorfose identitária, passando antes pela mídia. Nesse diagrama, o papel do rádio é o de colocar em relação a dinâmica do espaço/tempo e a abordagem discursiva originárias dos efeitos da memória. Diante das ofertas midiáticas, formam-se identidades, que geram performances, entendidas, estas últimas, como a luta da cultura para manter as tradições através dos rituais e das celebrações representadas. Entretanto, as performances residem no campo da linguagem e estão no nível individual da apropriação identitária. O processo, iniciado com a memória, estaria incompleto se considerasse as identidades culturais como atividades performáticas dos indivíduos. Segundo a pesquisadora, a metamorfose é o conceito que encerra o ciclo identitário, pois ela agrupa os sentidos lançados pelas memórias e desdobrados

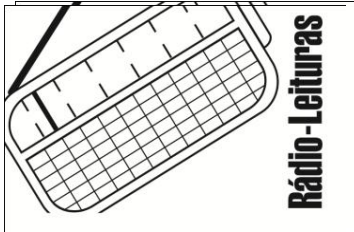


pelo rádio. As identidades em metamorfose são esse lugar seguro e com o tempo movediço, que denuncia a capacidade constante do sujeito em ser e deixar de ser, sem estranhamentos.

Ainda nessa linha de costuras espaço-temporais e identitárias, Namburett (2000) pesquisa habitantes de Moçambique, concluindo que a rádio comunitária proporciona a convivência da modernidade e da tradição em Angónia, uma vez que as transmissões radiofônicas incorporam valores, crenças e simbologias da região. As tradições adquirem, com o rádio, a capacidade de deslocarem-se de seus lugares originais, para serem consumidas, via interação mediada, por pessoas localizadas em espaços e tempos diferentes. Assim, a tradição é remodelada, transformada através de encontros com outros estilos de vida. Ao mesmo tempo, a transmissão de diferentes tradições culturais no mesmo espaço de antena, segundo a autora, pode intensificar a percepção das diferenças entre as diversas tendências culturais do distrito e incentivar, num certo sentido, a proteção e a reafirmação de identidades grupais ligadas à tradição.

Já o trabalho de Maia (2003), ao reviver os anos dourados do rádio, demonstra que mesmo não mais existindo a ambiência vigente entre os anos 30 aos 50, mantiveram-se lembranças comuns no imaginário dos informantes. Isso, de certa forma, confirma a sua hipótese de que o advento do rádio no Brasil proporcionou uma nova forma de expressão do sentimento de pertencimento cultural, social e político, capaz de referenciar a criação de uma comunidade de radiouvintes na cidade de São Paulo, uma coletividade extraterritorial imaginada a partir das informações, das vozes e das músicas. A autora também aponta para algumas mudanças nas práticas culturais ocasionadas pelo rádio na época, entre elas o estímulo ao consumo, afinal muitos de seus programas eram patrocinados por empresas que buscavam no veículo um apoio para a ampliação de suas vendas.

Distanciando-se um pouco da ênfase na problemática do pertencimento, mas ainda dentro das negociações entre local e global, Ota (2000) destaca a função social



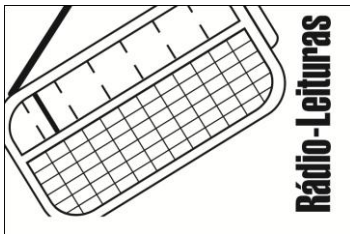
Os Rumos Dos Estudos De Recepção Radiofônica: Década De 2000

Nilda Jacks; Anna Paula Knewitz; Laís Pereira Ribeiro

exercida pelo rádio em uma comunidade remanescente de quilombo. Esse meio apresenta características intrínsecas que permitem que a informação transponha barreiras como o alto grau de analfabetismos da população estudada, seu isolamento físico e as baixas rendas de seus habitantes. Em um lugar em que não há sequer telefone, o programa “Hora do Fazendeiro” faz as vezes de utilidade pública. A dependência dos moradores com relação ao programa faz com que seja estabelecida uma relação de grande credibilidade. Dessa forma, o rádio pode ser visto como o aparelho que mostra o mundo para os negros de Boa Sorte, mesmo que esta realidade esteja distante e não faça parte do seu cotidiano. Mais do que uma fonte de notícias, o rádio é um dos únicos elos de ligação entre a localidade e o mundo.

Os outros dois trabalhos socioculturais, por fim, relacionam o rádio com movimentos sociais. As conclusões de Veloso (2005) apontam que as intervenções políticas das mulheres organizadas da Mata Sul por meio do rádio têm contribuído para tirar da invisibilidade a desigualdade de gênero. A Rádio Mulher, ao provocar discussões acerca de temas nunca antes trabalhados pela mídia na região, estimula o senso crítico principalmente das mulheres, levando-as a se contrapor à exploração da sua imagem pelos meios de comunicação. Além de intensificar a comunicação entre os grupos e as líderes, a Rádio Mulher, segundo a autora, está ocupando um espaço importante na prevenção de doenças na vida da população da Mata Sul.

Os principais resultados da análise de Rossatto (2006), por sua vez, evidenciam aspectos mediadores da cotidianidade e do movimento social, no caso o Movimento de Atingidos por Barragens, diante das representações do hegemônico e do popular, da pobreza e da riqueza, do camponês e do urbano, do atrasado e do moderno, entre outras representações veiculadas no rádio e na televisão. Em linhas gerais, a autora conclui que a cotidianidade condiciona e é condicionada pela participação no movimento social; que a consciência da subalternidade por parte do grupo de militantes camponeses proporciona a prioridade de leituras de oposição do conteúdo radiofônico e televisivo e, ainda, que a valorização da cultura camponesa se

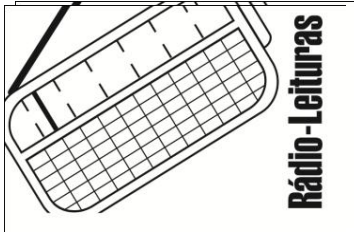


dá pelo ingresso no movimento social, e é esta valorização que permite a compreensão do sistema social e sua transformação.

No que tange aos desfechos das pesquisas sociodiscursivas, não destoam muito dos das socioculturais, reservado, contudo, maior realce à relação entre discurso e identificação e às influências das mediações na produção de sentido, evidenciando comumente a polissemia das mensagens. Percebe-se ainda nesse grupo de trabalhos mais forte predileção pela análise de comunidades rurais.

Esses traços mostram-se presentes já no estudo de Stertz (2000), que relata seus resultados acerca de sua investigação com assentados a partir da tipologia de mediações proposta por Orozco: individuais, situacionais, institucionais e radiotecnológicas. Assim, ela desvenda que, dentre as mediações individuais, a cognoscitiva é a mais forte e significativa. Quanto às mediações situacionais, salienta que o rádio é levado pelos assentados para o espaço onde desempenham outras atividades e que, desse modo, é ouvido nos mais diferentes horários, em especial na hora do almoço, nas primeiras horas da manhã e no entardecer. Entre as mediações institucionais, Stertz sublinha o MST, pois seus objetivos e metas permeiam todas as outras instituições que medeiam o processo comunicativo nos assentamentos: a família, os vizinhos, a cooperativa, a associação dos agricultores e a Igreja. Sobre as mediações radiotecnológicas, por fim, a pesquisadora afirma que o rádio é praticamente o único meio de comunicação de massa a que o público tem acesso em função das dificuldades financeiras.

Outros três trabalhos centrados no público rural são os de López (2000), o de Pavan (2002) e o de Bianchi (2003), diferenciando-se os dois últimos, conforme já mencionado, por terem estudado também a esfera da produção. López (2000) identifica que o conteúdo do programa “Com a Cara e a Coragem” não atende somente às exigências da lógica comercial, mas também àquelas que vêm da trama cultural e dos modos de ser da comunidade São Gonçalo. O programa, especialmente por mérito do apresentador, reforça os valores que já estão presentes no cotidiano da



Os Rumos Dos Estudos De Recepção Radiofônica: Década De 2000

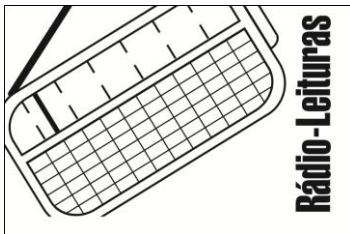
Nilda Jacks; Anna Paula Knewitz; Laís Pereira Ribeiro

comunidade, permitindo que os ribeirinhos se reconheçam no discurso hegemônico, legitimem suas práticas culturais e fortaleçam sua sensação de pertencimento. A autora destaca, porém, que isso não evita que diferentes sentidos sejam atribuídos aos conteúdos veiculados, pois por mais que o programa se utilize da cultura da comunidade, ele não pode eliminar totalmente as lógicas que regem outras práticas sociais daquela comunidade e que também interferem na negociação dos significados.

Para Pavan (2002), a música sertaneja e o rádio estabeleceram, no decorrer de suas trajetórias, significativos vínculos, fundamentais para a sobrevivência de ambos no cotidiano multicultural da sociedade brasileira contemporânea. Ambos espelham a alma popular e têm na cultura de massa sua linguagem de referência. Isso faz com que os receptores interioranos vejam seu cotidiano retratado na música sertaneja e aceitem a 'invasão' do gênero em seu território. Já os receptores da área metropolitana rejeitam esse estilo musical, acreditando que ele se identifica mais com a população rural.

O trabalho de Bianchi (2003), por seu turno, depreende que o rural midiaticizado realmente aproxima-se do rural vivido, isto é, que os programas de rádio representam, a partir de músicas, notícias, comentários e publicidade, as lógicas, rotinas, temas e relações do dia-a-dia das comunidades analisadas. Mais do que isso: a autora mostra que o rádio integra ao cotidiano local assuntos globais, e que a incorporação dessas referências midiaticizadas se dá de forma simples e natural. Como tudo que o rádio divulga sobre o rural tem correspondência e identificação imediata com o ouvinte, inexistente um questionamento sobre as distinções existentes na constituição de diferentes "rurais": o local dos pequenos produtores e o global dos investidores de agrobusiness, por exemplo. O midiático então se configura como parte do vivido, participando ativamente nas construções cotidianas de sentido e, portanto, interferindo na identificação das pessoas e no seu senso de pertencimento.

Assim como o texto de Bianchi (2003), o de Mazzarino (2001) retoma um assunto bastante tensionado pelas pesquisas socioculturais: a multiculturalidade,

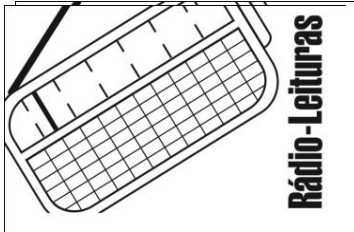


encaminhando a discussão, contudo, não para a identidade, mas para a cidadania. As constatações de Mazzarino (2001) indicam que o rádio permite aos ouvintes perceberem-se como cidadãos de um mundo multicultural, na medida em que ele transforma as possibilidades temporais e espaciais das ações sociais mais simples do cotidiano. O rádio é um espaço capaz de mobilizar o ouvinte a posicionar-se: ele escuta, discute, troca opiniões, recrimina, concorda, se diverte, dramatiza, se irrita, compreende, simpatiza, exige respostas, relata a escuta, e assim a transforma, ou seja, o rádio medeia a cidadania. Ao transformar a escuta, o ouvinte transforma a realidade a partir da sua construção de sentidos sobre ela.

Afonso (2007), por fim, também reflete sobre rádio e cidadania, mas tendo como eixo norteador as rádios comunitárias. A autora busca mostrar que para que uma rádio seja realmente comunitária, ela precisa ir às ruas e estabelecer contato com os cidadãos. Apesar de concluir que tanto produtores quanto emissores veem a Rádio Heliópolis como comunitária, a autora entende que faltam algumas características para que esse título de fato lhe sirva. Nesse sentido, ela destaca que a rádio analisada tem alguns traços de rádios comerciais, como os apoios culturais, que não passam de publicidades disfarçadas. Além disso, Afonso (2007) aponta para a falta de pluralidade dos cultos religiosos de sua programação e para o uso de conteúdos jornalísticos prontos da grande imprensa no lugar de notícias da comunidade. No entendimento da pesquisadora, a rádio precisa fazer parcerias com universidades para viabilizar o ensino da produção de notícias, ampliar sua equipe e descentralizar sua administração, afinal, é a participação da comunidade e o enfoque em ações locais que garantem uma verdadeira rádio comunitária.

4. Na mesma direção e com discretos avanços

Como se pôde observar, os trabalhos de recepção envolvendo o rádio nos primeiros oito anos deste século não trazem grandes avanços com relação aos desenvolvidos na década de 1990. As pesquisas são qualitativas e seguem



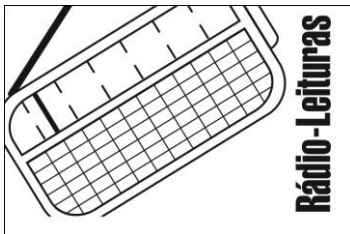
Os Rumos Dos Estudos De Recepção Radiofônica: Década De 2000

Nilda Jacks; Anna Paula Knewitz; Laís Pereira Ribeiro

fundamentadas nas mediações “barberianas”, frequentemente combinadas com o aporte das multimediações de Orozco e com as contribuições de Canclini acerca da temática da cultura. A produção nacional na área de recepção, que já não é irrelevante e acumula pelo menos duas décadas de conhecimento empírico e teórico, é praticamente ignorada, mesmo a que metabolizou os autores mencionados acima. Apenas um trabalho não traz pelo menos um desses pesquisadores entre as principais referências teóricas (MAZZARINO, 2001), e poucos trabalhos centram-se em outros autores ou propõem inovadoras articulações teórico-metodológicas. Destaca-se, nesse sentido, o trabalho de Mortari (2004), que explora novas estratégias para dar aplicabilidade metodológica aos conceitos de mestiçagem e hibridismo.

Além dessa uniformidade no quadro de referenciais, os problemas de pesquisa são bastante similares. Em geral, buscam desvendar a interferência de algum programa ou gênero radiofônico na construção simbólica da realidade e/ou da identidade de algum grupo específico, um grupo usualmente popular, rural e adulto. É raro que um trabalho transcenda suas fronteiras de investigação para o mundo urbano ou examine um programa veiculado em rádio FM. Também atípica mostrou-se a investigação do público idoso (MAIA, 2003) e jovem (ROSSATTO, 2006), tendo em vista que os adultos foram o foco de 11 dos 13 trabalhos analisados.

Embora atrelados a esse mesmo macro perfil, observou-se grande variação nos públicos investigados: habitantes de Moçambique, negros, imigrantes bolivianos, comunidades de diferentes localidades brasileiras, representações étnicas e de gênero, assentados, etc. Essa diversidade, também presente nos anos 1990, inevitavelmente agrega conhecimentos ao campo, mas o problema reside no fato de as pesquisas, apesar de trabalharem com grupos distintos, chegarem a constatações comuns. “Raramente são considerados trabalhos com temáticas afins desenvolvidos no próprio país, o que leva a proposição de problemas e objetos similares, com resultados que tendem a reproduzir conclusões anteriores, sem estabelecimento de comparações” (JACKS et al, 2010, p.7).



Além disso, já se direcionando para o âmbito teórico-metodológico, não raramente deparou-se com densas descrições dos fenômenos estudados empiricamente ao lado de rasas análises sobre os mesmos, o que muitas vezes fez com que os resultados não passassem de uma confirmação de que as hipóteses teóricas de consagrados autores mostravam-se presentes e válidas em determinadas comunidades estudadas. Ou seja, é difícil de perceber as contribuições que emergiram da pesquisa em campo. Foi recorrente ainda, o fato de pesquisas admitirem ter optado por estudar um universo muito extenso, o que acarretou diferentes problemas: em alguns trabalhos frustrou expectativas, em outros superficializou a abordagem e em outros tornou o relato confuso.

Por outro lado, os trabalhos destacaram-se pela ampla recuperação histórica e boa contextualização dos temas. Ainda como contribuições da década, nota-se o aprofundamento da relação entre os estudos de recepção em rádio e os estudos identitários, esforço que estimulou, em muitos casos, um olhar atento para as interferências entre local e global. Notou-se também a edificação ou fortalecimento de outras interlocuções, como a existente entre a problemática da recepção e as reflexões sobre gênero, território, etnia, cidadania, classe social e cotidiano.

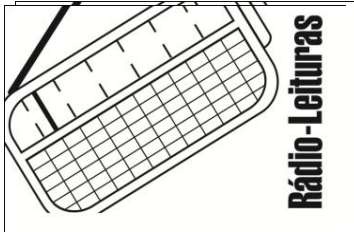
Referências Bibliográficas

JACKS, N.A.; Et al. **Pesquisa de Recepção: empírica por natureza**. In: BRAGA, J.L; LOPES, M.I.V; MARTINO, L.C. (orgs.) Pesquisa empírica em comunicação. São Paulo, Paulus, 2010.

JACKS, N. A. ; MENEZES, Daiane ; PIEDRAS, Elisa . **Meios e Audiências**. A emergência dos estudos de recepção no Brasil.. 1. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008. v. 1. 302 p.

ESCOSTEGUY, A. C. D. ; JACKS, Nilda . **Comunicação e Recepção**. 1. ed. São Paulo: Hacker Editores, 2005. 126 p.

ESCOSTEGUY, A. C. D. Notas para um estado de arte sobre os estudos brasileiros de recepção nos anos 90. In MACHADO, J.; LEMOS, A.; SÁ, S. (orgs.) Mídia.br, Porto Alegre, Sulina, 2004. p. 130-144.



Os Rumos Dos Estudos De Recepção Radiofônica: Década De 2000

Nilda Jacks; Anna Paula Knewitz; Laís Pereira Ribeiro

Corpus: Teses e dissertações

AFONSO, Maria Rita Teixeira. **Mídia e comunidade:** estudo sobre produção e recepção da rádio Heliópolis. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). UMESP, 2007.

BIANCHI, Graziela Soares. **Rural vivido e midiaticizado:** relações e sentidos produzidos a partir da escuta dos programas radiofônicos Hora do Chimarrão e Brasil de Norte a Sul por ouvintes das comunidades rurais Linha Bastela, Povoado Coan e Linha Bigolin. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação), UNISINOS, 2003.

LOPEZ, Mariangela S. **Com a Cara e a Coragem:** para ouvir as vozes da comunidade ribeirinha de São Gonçalo/MT. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). USP, 2000.

MAIA, Marta Regina. **Quadros Radiofônicos:** memórias da comunidade radiouvinte paulistana (1930-1950). Tese (Doutorado em Comunicação Social). USP, 2003.

MARTINS, Benedito. **Alô, Alô, Amazônia.** Oralidade Medida Pelo Rádio: Análise De Produções Radiofônicas Na Amazônia. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). PUCSP, 2002.

MAZZARINO, Jane M. **A cidadania da escuta** - os ouvintes como produtores do sentido, inseridos no processo comunicacional mediado pelo rádio - um estudo de caso do programa 'Acorda Rio Grande', da Rádio Independente de Lajeado/RS. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) UNISINOS, 2001.

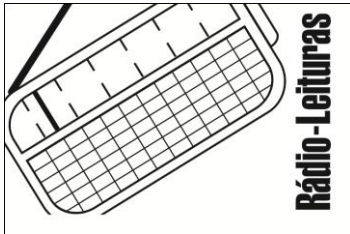
MORTARI, Elisangela Carlosso Machado. **Identidades negociadas:** o rádio e a construção simbólica da Quarta Colônia/RS. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura). UFRJ, 2004.

NAMBURETT, Denise. **Rádio Comunitária de Angonia:** um estudo de recepção em Moçambique. Dissertação (Mestrado em Comunicação). UFRJ, 2000.

OTA, D. C. **Hora do Fazendeiro** - Estudo de recepção de rádio na Comunidade Negra Furnas de Boa Sorte – MS. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). UMESP, 2000.

ROSSATO, Alexania. **A recepção de rádio e televisão por jovens do Movimento dos Atingidos por Barragens:** as representações da classe popular. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). UFSM, 2006.

STERTZ, Marilene. **O Rádio Nos Assentamentos Rurais** - Um Estudo Do Rádio Nos Assentamentos do Município de São Miguel Do Oeste – SC. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). UMESP, 2000.

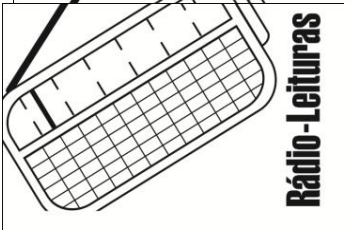


Ano I, Num 01
Edição Julho – Dezembro 2010
ISSN: 2179-6033
<http://radioleituras.wordpress.com>

SANTANA, Antonio José. **Mídia e Valores Sociais:** a influência da comunicação de massa nas zonas rurais de Nossa Senhora da Glória e Tobias Barreto (SE). Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). UFRJ, 2003.

ULO, Bernardo Poma. **Rádio:** fronteiras culturais e cotidianos reconstruídos. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). USP, 2001.

VELOSO, Ana Maria Conceição. **O fenômeno rádio mulher:** comunicação e gênero nas ondas de rádio. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). UFPE, 2005.



Os Rumos Dos Estudos De Recepção Radiofônica: Década De 2000

Nilda Jacks; Anna Paula Knewitz; Laís Pereira Ribeiro

Abstract

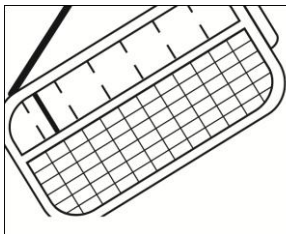
In this paper, we present the state of the art of empirical studies about the audience reception of radio broadcasting that were carried out from 2000 to 2008 as thesis and dissertations defended in Communication Graduate Programs in Brazil. From the analysis of themes, objectives, methodological and theoretical models and results of these studies, we pinpoint some of the progresses and limitations in relation to researches conducted during the immediately preceding decade.

Keywords: Reception, radio, research

Resumen

Tratamos aquí del estado de la arte de los estudios empíricos frente a la recepción de la radio, desarrollados en el período de 2000 a 2008 como tesis de maestría y doctorado presentadas en los Programas de Posgrado en Comunicación en Brasil. A partir del análisis de los temas, objetivos, modelos teórico-metodológicos y los resultados de estos estudios, presentamos algunos de sus avances y límites en relación con las investigaciones realizadas en la década inmediatamente anterior.

Palabras Clave: Recepción, Radio, Investigación.



Rádio-Leituras

Ano I, Num 01
Edição Julho – Dezembro 2010
ISSN: 2179-6033
<http://radioleituras.wordpress.com>